

INTRODUÇÃO

As ações e reflexões acerca da constituição da Identidade Profissional (IP) e sua relação com a formação inicial nas universidades, têm se tornado uma constante no campo acadêmico, em especial ao ser considerada enquanto um elemento representativo para o processo da formação dos futuros professores (PIMENTA; LIMA, 2009). Entende-se a IP como uma forma identitária de uma comunidade, isto é, uma categoria de pertencimento que engloba comportamentos, atitudes e opiniões, sendo produto dos mecanismos de socialização do sujeito (DUBAR, 1997).

Na formação em Educação Física, especificamente no contexto da licenciatura, algumas pesquisas destacam que a IP se encontra diretamente vinculada a realização do Estágio Curricular Supervisionado (ECS), de maneira a possibilitar rabiscos iniciais na representação do ser professor dos futuros profissionais (PIRES, 2016; FLORES, 2018). Assim, evidencia-se a importância da organização do curso, corpo docente e ações interventivas de socialização profissional e pessoal oportunizados na formação inicial, sendo o ECS um dos componentes essenciais nesse processo.

Ao relacionarmos a construção da IP por meio da realização do ECS, destaca-se a relevância das ações formativas oferecidas aos estudante-estagiário. Tais ações são compreendidas a partir das vivências práticas ao longo desta etapa, as quais proporcionam a reinterpretação de saberes especializados de acordo com as experiências pessoais de cada sujeito e ações não mediadas pelo processo formativo, contribuindo para construir e fortalecer a IP (PIMENTA; LIMA, 2009). É por meio do processo de ECS que se efetivam as experiências que podem consolidar ou refutar conhecimentos a partir da construção e reconstrução de conceitos atrelados à prática.

Nesse sentido, ao considerar tal contexto, surge a seguinte problemática: como o ECS do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) influencia na constituição da IP dos estudantes-estagiários? Para responder a esta questão, o presente trabalho tem como objetivo analisar a influência do ECS da UEM na constituição da IP de futuros professores de Educação Física.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, caracteriza-se por ser de cunho qualitativo, tendo como fonte central para a obtenção dos dados o uso da técnica do grupo focal (GATTI, 2005). As sessões do grupo focal se constituíram a partir dos fenômenos que influenciam o processo de construção da IP a partir da experiência do ECS.

Participaram do estudo sete estudantes-estagiários do curso de licenciatura em Educação Física da UEM, matriculados na disciplina de ECS II (última disciplina do componente estágio, a qual é ofertada no ano de conclusão de curso da instituição pesquisada). Além de aceitarem participar da pesquisa, os estudantes-estagiários assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A fim de preservar suas identidades, eles são identificados como: E1, E2... E7.

As informações obtidas no estudo foram analisadas com base na análise temática (RICHARDSON, 2011). Sendo assim, a partir dos dados, pode-se identificar duas categorias que se constituem como ações de interferência na constituição da IP durante a realização do ECS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

IDENTIFICAÇÃO COMO PROFESSOR

Na reunião das falas/relatos é possível apontar os fatores que auxiliaram os estudantes-estagiários a se identificarem com a figura do professor. Tal identificação acontece no momento em que os mesmos se depararam com uma situação e/ou problema durante a realização de suas aulas no ECS, bem como ao buscarem a resolução das problemáticas que surgiram nesse processo.

Vale ressaltar que durante a execução do ECS, um dos fatores que evidencia essa identificação como professor, está ligado a aproximação e ao prazer de ministrar a aula para uma certa faixa etária.



No nosso primeiro ECS, fomos direto para o CMEI [Centro Municipal de Educação Infantil] e eu decidi que eu não queria ser professor [...] em contrapartida, quando fomos para os anos iniciais no fundamento I a conversa mudou, daí a escola era diferente a maturidade dos alunos que estávamos era diferente, foi nesse momento que eu me senti professor e aí sim eu me identifiquei com a profissão (E1).

[...]foina primeira experiência que realmente eu “caí na real”, que eu seria professor no CMEI [Centro Municipal de Educação Infantil] (E2).

Outro aspecto destacado, diz respeito as disciplinas com práticas pedagógicas que auxiliaram na resolução dos problemas e permitiram uma facilidade na elaboração das aulas a serem ministradas no ECS.

Eu vejo principalmente as matérias de esporte em geral, por exemplo, futebol, gente eu detestava aquela matéria, mas eu vejo que as práticas pedagógicas que a gente teve na disciplina apesar de não ser a realidade da escola [escola do ECS] ajudou muito a se pensar assim como eu vou ensinar pedagogicamente a parte prática do esporte (E6).

Podemos então perceber, diante dos depoimentos, que na categoria de identificação como professor (Figura 1), a realização do estágio tanto obrigatório (ECS) como o não obrigatório (em contextos educacionais), tornou-se essencial na trajetória da formação inicial, oportunizando uma experiência prática com o futuro contexto de atuação, a qual os levou a ter uma ação reflexiva que influencia diretamente na construção da sua IP.

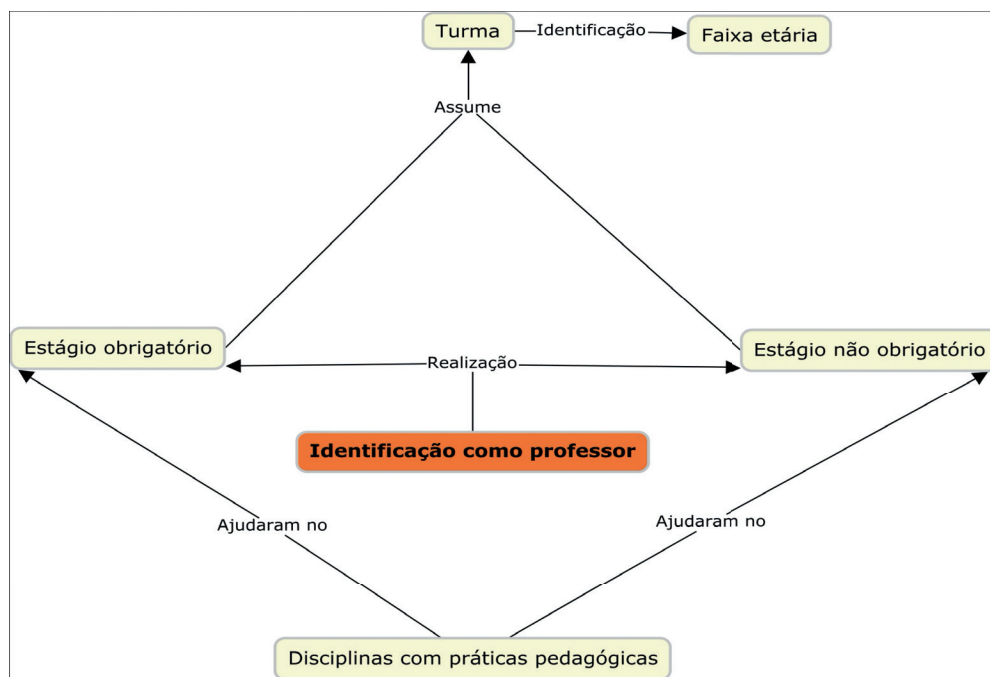


Figura 1. Identificação como Professor.
Fonte: os autores

Nascimento e Farias (2012) defendem que a universidade, em especial o curso de licenciatura em Educação Física, precisa atribuir na composição do futuro professor não apenas habilidades e conhecimentos técnicos, mas situações interventivas que estimulem a criação de um vínculo prazeroso com a profissão. Nessa direção, as práticas como componente curricular são ações que podem facilitar essas situações e, assim, tornar o período de ECS um momento de descoberta (BISCONSINI; OLIVEIRA, 2018).



FATORES EXTERNOS QUE DITAM OS CAMINHOS E SENTIMENTOS NO ECS

A experiência vivida no ECS é única. Os saberes adquiridos na sua realização são aspectos importantes que sesomam na construção da IP dos estudantes-estagiários. Por meio desse processo, observa-se uma relação entre sujeito e sociedade, a qual possibilita uma ressignificação das concepções e dos saberes da profissão que estão unidos na ação docente (PIMENTA; LIMA, 2009).

Dentre os depoimentos, pode-se evidenciar momentos de aprendizado e limitações na execução do ECS. Estas experiências possibilitaram o levantamento de fatores que se caracterizam como pontos positivos e negativos, os quais ditam os caminhos e os sentimentos dentro desse percurso (Figura 2).

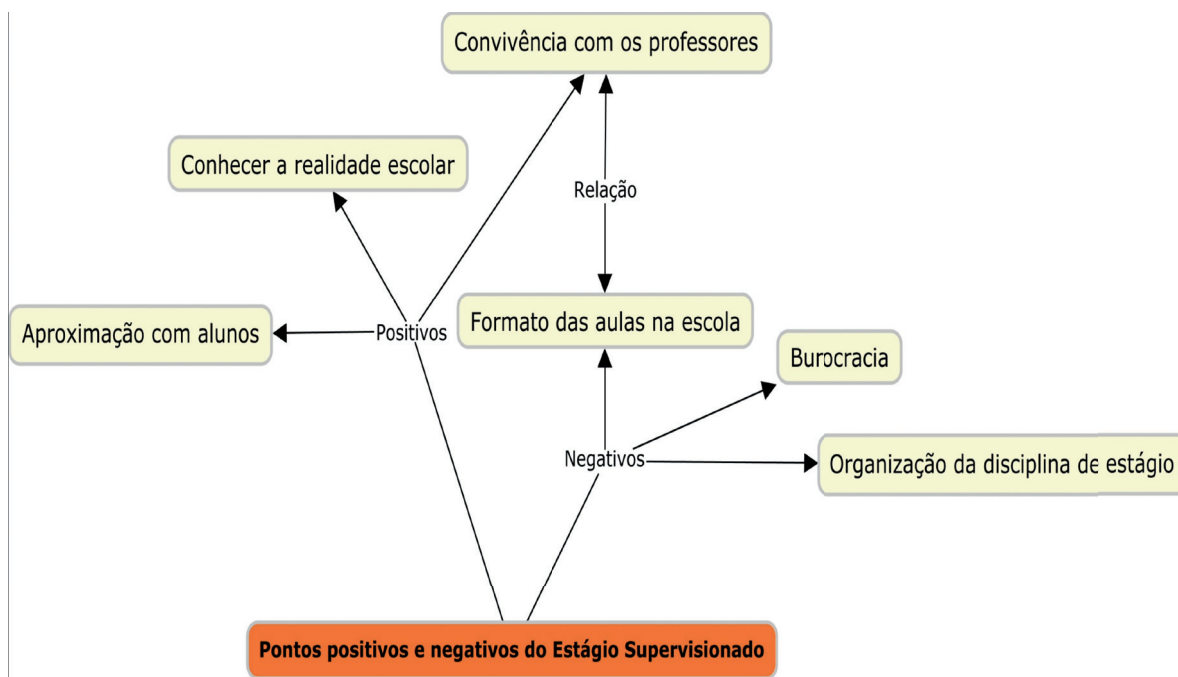


Figura 2. Pontos Positivos e Negativos durante a realização do ECS.

Fonte: os autores

Os aspectos positivos destacados nos depoimentos estão interligados à ação da docência, a partir da oportunidade de conhecer a realidade de uma escola, da aproximação e trato com os alunos da educação básica e dos laços construídos com os professores da escola no decorrer do ECS.

[...]eu acho muito bacana essa oportunidade que o estágio dá de você ficar próximo ao aluno, eu sou um professor que gosta de contato direto com os alunos (E7).

Outro ponto relevante nos depoimentos é a relação entre o formato da aula de Educação Física e a própria convivência com os professores, sendo positivo o fator da ação didático-pedagógica. Os participantes desse estudo também levantam o fator do comprometimento do professor com a profissão ou o inverso, o qual interfere diretamente na experiência do estudante-estagiário, sendo capaz de ser um ponto negativo e/ou positivo.

[...]um dos pontos negativos é o que o pessoal falou, você chegar lá e ver o professor totalmente diferente daquilo que você é ensinado a não ser ou melhor totalmente igual é complicado (E4).



Entre os fatores negativos, destaca-se também a questão da burocracia, a qual ainda se configura como uma ação necessária para o início (contratos de ECS) e término (Relatórios Finais) da realização do ECS.

[...]uma das coisas mais frustrantes mesmo, que já foi reiterando aqui várias vezes, foi a questão da burocracia [...] hoje vou sair da universidade frustrado, é muita cobrança [...] mas eu ainda quero atuar na área para tentar fazer essa virada (E3).

Pimenta e Lima (2009) apontam que a IP pode ser entendida como a construção do caminho da carreira docente. Para as autoras, é na formação inicial que o profissional decide os ramos da profissão que deseja prosseguir. Evidencia-se que a partir do momento em que o ECS é reconhecido como um espaço para o conhecimento, que proporciona um percurso positivo, este possibilita elementos primordiais para a construção da IP, as quais constituem características particulares e/ou coletivas do desempenho da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu a abordagem de questões importantes acerca do ECS do ponto de vista dos estudantes-estagiários, no qual pode-se perceber que questões estruturais ainda são entraves no campo referido, como os processos burocráticos exaustivos. Outro ponto que foi apreendido a partir do estudo, foi a percepção de que o tempo dedicado a elaboração didático-pedagógica deve ser levado como fundamental para a estruturação da aula, não sendo encarado como um obstáculo.

As discussões no grupo focal puderam esclarecer a dificuldade que os alunos possuem de encarar o ECS como elemento construtor da IP. O ECS ainda exerce uma obrigatoriedade onerosa que exige tempo e dedicação, o que muitas vezes pode trazer um sentimento de desinteresse pelo processo. Contudo, foi possível observar que o ECS, a partir dos seus momentos prazerosos, em que o estudante-estagiário se vê como professor, traduziu-se como um ponto de partida na constituição da IP dos participantes deste estudo.

THE CONSTRUCTION OF PROFESSIONAL IDENTITY IN THE DEGREE COURSE IN PHYSICAL EDUCATION: A EXPERIENCE STARTING OF CURRICULAR SUPERVISED PRACTICE

ABSTRACT

This qualitative research look for analyzed the influence of Curricular Supervised Practice (CSP) at Physical Education in the professional identity construction of seven students-trainee of a North Parana-Brazil institution. The data went collect by menos of focus group and have evidence that CSP, with starting point in constitution of professional identity of students-trainee, effective identify moment as teacher and the relationship established in the process.

KEYWORDS: PROFESSIONAL Identity; Curricular Supervised Practice; School.

LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD PROFESIONAL EN EL CURSO DE LICENCIATURA EN EDUCACIÓN FÍSICA: UNA EXPERIENCIA A PARTIR DE LA ETAPA CURRICULAR SUPERVISADA

RESUMEN

Esta investigación cualitativa buscó analizar la influencia de la Etapa Curricular Supervisada (ECS) en Educación Física en la constitución de la identidad profesional de siete estudiantes-pasantes de una institución del norte de Paraná-Brasil. Los datos fueron recolectados por medio del grupo focal, y evidenciaron que el ECS, como punto de partida en la constitución de la identidad profesional del estudiante-pasante, se efectúa en el momento de la identificación como profesor y de las relaciones establecidas en el proceso

PALABRAS CLAVES: Identidad Profesional; Etapa Curricular Supervisada; Escuela.



REFERÊNCIAS

- BISCONSINI, C. R.; OLIVEIRA, A. A. B. A prática como componente curricular na formação inicial de professores de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, abr./jun., p. 455-470, 2018.
- DUBAR, C. Para uma teoria sociológica da identidade. In: DUBAR, C. (Org.) *A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto Editora, p. 103-120, 1997.
- FLORES, P. P. *O processo de identificação docente durante o estágio curricular supervisionado: em jogo no campo da Educação Física*, 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.
- GATTI, B. *Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. *Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação a intervenção*. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2009.
- PIRES, V. *A construção da identidade docente em Educação Física: um estudo com estudantes-estagiários de cursos de formação de professores em Florianópolis/SC*, 2016. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

